



H0818

A ATUALIDADE DA FORMULAÇÃO DO FETICHISMO DA MERCADORIA DE KARL MARX: ALGUMAS FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE MANIFESTAÇÃO

Iuri Tonelo (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Ricardo Luiz Coltro Antunes (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Esta pesquisa pretendeu centralmente fazer uma leitura da obra *O Capital*, de Karl Marx, centrando sua análise na formulação do *fetichismo da mercadoria* e buscando referências do século XX que estudaram esta obra, a fim de encontrar o melhor entendimento possível desta elaboração. Entre os desafios, buscou-se mapear a categoria “fetichismo” em Marx, relacionando suas primeiras acepções que datam do início da década de 1840 até as formulações sólidas contidas em sua crítica de economia política. Em especial a formulação de “fetichismo”, sustentamos uma evolução significativa do conceito, relacionando com diversos aspectos da obra de Marx, em especial a crítica da Economia Política - mas com um fio de continuidade no sentido do emprego do termo, a saber, uma alusão a situações sociais em que a humanidade tornou-se “serva do fetiche” (“fetishdiener” – no alemão), ou seja, situações sociais em que os determinantes se tornam alegorias passivas, subservientes a suas próprias criações. Como resultado, embora não se detendo em aspectos particulares, buscou-se demonstrar a fundamentação e a subsequente atualidade da formulação, pois seu conteúdo, em termos gerais, dialoga com os grandes desafios que o desenvolvimento incontrolável do capital e suas subseqüentes crises têm colocado para o mundo contemporâneo.

Fetichismo da mercadoria - O Capital - Reificação